

A INTERDISCIPLINARIDADE DO PROJETO AÇÕES COINFO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Andreza Nadja Freitas Serafim ¹
Aniele Karine Cruz dos Santos ²
José Marcos Nascimento Pontes ³
Waldemberg Damasio Ginú ⁴

INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão “Ações COINFO: ampliando as competências informacionais na sociedade” está em execução a mais de 5 anos no Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Essa proposta é uma iniciativa da Biblioteca Professora Maria do Carmo de Miranda e evidencia como os Bibliotecários podem prestar serviços à comunidade acadêmica, buscando incluir os indivíduos socialmente, tendo como base dessa inclusão o conhecimento. Mostrando a importância desse profissional como mediador da informação capaz de capacitar os discentes e promover a competência informacional no âmbito acadêmico.

O Projeto possui como objetivo geral: Favorecer o desenvolvimento das competências informacionais dos discentes do Centro de Humanidades/UEPB. E como objetivos específicos os seguintes: Desenvolver atividades educativas voltadas para a formação dos usuários; Capacitar os discentes a utilizarem diversas fontes de informações confiáveis para pesquisas acadêmicas e Promover atividades culturais que impulsionem a leitura e insiram os usuários como agentes ativos e modificadores da sociedade.

O projeto propõe várias atividades distribuídas em 03 eixos a saber: Eixo 1 – Profissional possui 2 minicursos: O uso do google drive: armazenamento de dados e organização da informação e Criação e atualização do currículo lattes; Eixo 2 – Científico

1 Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andrezaserafim3@gmail.com;

2 Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aniele.karine39@gmail.com;

3 Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, j.marcoxs@gmail.com;

4 Graduando em Física pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, bergginu@servidor.uepb.edu.br;



possui 6 minicursos: Acesso e uso do portal de periódicos da Capes e Qualis Capes, Fontes de Informação na internet para pesquisadores, O uso da NBR 6023/2018 para elaboração de referências, O uso da NBR 10520/2003 para elaboração de citações, O uso da NBR 14.724/2011 para elaboração de trabalhos acadêmicos, O uso da NBR 6022/2018 para elaboração de Artigos científicos e Eixo 3 – Cultural que possui atividades culturais a serem desenvolvidas como a II Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

As atividades do Projeto são executadas desde 2016 no Campus III/UEPB, na cidade de Guarabira/PB. Durante os dois anos de pandemia os workshops e eventos ocorreram de forma remota através da plataforma *Google Meet*. O que permitiu que as atividades fossem executadas sem ocasionar danos ao projeto. Ao longo do desenvolvimento da proposta mais de 2.500 alunos participaram das atividades que foram promovidas, com direito a certificação com carga horária que contribuem para complementar as horas extras- curriculares que são exigidas pela universidade ao final do curso de Graduação ou Pós-graduação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As atividades realizadas no projeto são desenvolvidas através de Oficinas, Workshops, mini-cursos e palestras. Nesse sentido, destacam-se filósofos e educadores americanos sendo John Dewey e William Kilpatrick ao descreverem uma das alternativas perante a “Metodologia de Projetos”. Segundo França e Gomide (2015) “eles acreditavam que a educação não só nos preparava para a vida, mas ela era a própria vida, assim eles explicam que as experiências que nos são proporcionadas são importantes para nosso desenvolvimento, e trabalhando com projetos poderemos alcançar ou mesmo chegarmos mais perto do objetivo de preparar o aluno para a vida”.

Dessa maneira, partindo para a importância do desenvolvimento em preparar o alunado para a vida, cabe destacar as ações que o projeto coíno vem acrescentando no ambiente acadêmico, propondo inúmeras discussões que contribuem fortemente para a formação dos discentes, fazendo uma ligação entre salas de aulas e biblioteca. Consoante a isso, a proposta do projeto é realizada tanto em salas de aulas quanto no mini auditório da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, justamente com os mediadores das oficinas que realizam as apresentações dos conteúdos para os discentes, sendo proposto workshop que visem à contribuição para a formação dos discentes, através das mediações com os usos de recursos didáticos, tais como: notebook, projetor, power-point e, também, diversos materiais disponibilizados pela instituição que nos agrega.



Balizando esta caracterização, Amaral (2014) nos coloca que “a disseminação seletiva de informações no contexto das organizações aprendentes e a importância do seu desenvolvimento em bibliotecas universitárias”. Nessa perspectiva, partindo disso, emerge a importância de fazermos refletir sobre a utilidade da informação, e a conspiração na Disseminação Seletiva da Informação para as universidades públicas em específico os centros das bibliotecas que compõe o ambiente acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Sociedade da Informação discute-se o impacto da informação sobre os indivíduos (em nível coletivo e particular). Nessa nova ordem, a informação configura-se como elemento base desta mesma sociedade que necessita acessar, recuperar e fazer uso dessa informação, tendo em vista a construção do conhecimento, força motriz de sua economia. (ROCHA, 2000). A expressão “informação é poder” nunca foi tão usada, uma vez que ela se apresenta como um “objeto” modificador de realidades ao impulsionar o desenvolvimento e a mobilidade social.

Nessa perspectiva, Kobashi e Tálamo (2003, p. 11) afirmam que “[...] o acesso a ela converte-se em valor fundamental indicador de participação política, de cidadania, de identidade [e de cultura].” Ainda segundo essas autoras: “[...] o direito à informação assume papel fundamental, não só por constituir-se crescentemente como direito elementar, mas também porque encontra-se integrado à base da ação na esfera privada e pública. Parece que, especificamente, o acesso à informação impõe-se como um direito global e globalizante em relação aos demais. (KOBASHI; TÁLAMO 2003, p. 8)

Nesse contexto, destaca-se o papel do bibliotecário como agente mediador da informação em seus diversos suportes e formatos, pois eles detêm algumas diretrizes necessárias para fornecer informação aos usuários. Dessa forma, tem-se a ação extensionista como meio de alcançar os discentes e os usuários potenciais das bibliotecas universitárias.

Essas atividades extensionistas estão centradas na criação das condições necessárias para as pessoas inventarem seus próprios fins e assim se tornarem sujeitos nessa famigerada sociedade da informação. Ao propiciar ensejos para criação de novos conhecimentos à comunidade acadêmica e proporcionar a democratização da cultura, bem como o desenvolvimento da cidadania.

O indivíduo passa então a ser conhecedor e transformador de sua realidade, desenvolvendo uma visão crítica sobre o ambiente que o cerca. Passando de agente passivo, o

qual apenas recebe as opiniões de terceiros sem questionar e sem possuir opinião própria, para um agente ativo que interroga e busca apresentar soluções às questões impostas pela sociedade, com vistas a melhores condições de vida para si e seus semelhantes.

Segundo Hernandez (1998) apud França e Gomilde (2015, p. 25), “os projetos de trabalho contribuem para uma (re) significação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes”. Sendo assim, através de ações dentro do ambiente acadêmico que possamos emergir ainda mais pautas que transformem os desinformantes para atuantes neste campo educacional.

Steve Jobs um dos maiores inventores da história afirmou que “A tecnologia move o mundo”. Dessa forma, segundo esta alusão destaca-se no quanto a tecnologia vem causando um impacto e modificação na vida da sociedade. De fato, com os inúmeros avanços digitais, traz a tona o quanto é significativa e, principalmente para a facilidade nos recursos didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um projeto é constituído por diversas etapas, logo, o planejamento é empírico, de modo que a sua execução traga resultados futuros para a sociedade que os agrega. O “Ações Coinfo” tem por finalidade contemplar as bagagens educacionais dos discentes da Universidade Estadual da Paraíba que participam amplamente das atividades ofertadas.

Dessa forma, nota-se que a atividade tem o intuito de favorecer o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos (as) do Centro de Humanidades da instituição através de atividades educativas direcionadas para a formação dos usuários, capacitações dos discentes para utilizar fontes de informações verídicas para pesquisas acadêmicas e também, atividades culturais que instiguem a leitura e consequentemente impulsionem os usuários a serem agentes ativos, sobretudo, modificadores da sociedade.

Consoante a isto, têm-se, por exemplo, o Eixo 03 que constitui em atividades culturais, ação essa que apresenta e impulsiona um caráter ao indivíduo de forma crítica, encaminhando o discente a avaliar a vida em todos os sentidos. Segundo Nunes e Carvalho (2016) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “[...] encorajar o trabalho de pesquisa e investigação científica visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, e assim desenvolver uma compreensão de homem e do meio onde ele vive.” (BRASIL. Presidência da República, 1996).



Dessa maneira, no decorrer dos cinco anos em ação, sendo dois deles acarretados pela pandemia causada pelo vírus da Covid-19, mais de dois mil e quinhentos alunos foram contemplados e aprimorados com as oficinas ofertadas e ministradas pelos bibliotecários da universidade, constituindo assim em resultados benéficos para a contribuição acadêmica que nos contempla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a ferramenta constitucional para o desenvolvimento de caráter único para qualquer ser humano que deseja obtê-la. As bibliotecas universitárias tem seu âmbito histórico instituído no período medieval, onde suas primeiras aparições deram-se em mosteiros e organizações religiosas nos séculos V e X mais precisamente durante a Alta Idade Média, tempo esse caracterizado como o início de uma era. A partir disso, obtemos a importância dos bibliotecários para prestar serviço à comunidade acadêmica tendo como base informações de ênfase institucional que compõe em valores éticos e sociais para a comunidade universitária.

Sendo assim, as ações que o projeto coinfo vem se destacando e contribuem para o processo de formação dos discentes que compõem o âmbito acadêmico da UEPB, portanto, trazendo fatores de alta performance o que contribue com a universidade através de resultados amplamente qualificados representados pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** 122f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/7671/2/arquivoto_al.pdf. Acesso em: 6 maio 2022.

AMARAL, Marjorie Rosielle; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **A disseminação seletiva de informações no contexto das organizações aprendentes e a importância do seu desenvolvimento em bibliotecas universitárias.** Gestão & Aprendizagem RMPGOA. João Pessoa, v.3, n.2, p. 69-93, 2014. Disponível em: . Acesso em: 6 maio 2022.

ARAÚJO, Milena Borges Simões de. **Competência em informação nas organizações aprendentes: um estudo com os docentes do curso de Direito da Universidade Estadual da**



Paraíba – Campus III. 149 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

CABRAL, Ana Maria R. Ação Cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia M.; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1998. p. 39-45. Disponível em: . Acesso em: 16 de jun. 2016.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. **Letramento Informacional: função educativa do Bibliotecário na escola**. [S.l]: Autentica, 2008.

COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público**. 238 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, UFBA, Salvador, 2008. Disponível em: . Acesso em: 09 set. 2016.

FRANÇA, Denise Mendes. GOMILDE, Elisa Maria. **Metodologia de Projetos**. UFMT, Cuiabá-MT, 2015. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1582/Metodologia_Projetos_14_07_15.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25 de Maio de 2022.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-25, set./out. 2003. Disponível em: < <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458>. Acesso em: 17 Abr. 2022.

NUNES, M.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciências da Informação**. v.21. n.1, p. 173-193.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>>. Acesso em: 17 Abr. 2022.

SILVA, Helena et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. [S.l]: Papyrus, 2009.

TOMÁÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008.